

João acordou, assustado,
 Vestiu-se, pôs o boné;
 Ao calçar-se, um prego solto
 Feriu-lhe um dedo do pé.
 Logo, logo, o dedo inchado
 Impunha-lhe muita dor...
 Fez banhos, colou emplastros,
 Mancando foi ao doutor.
 Mas tudo acabou, em vão...
 Com várias radiografias,
 O tétano levou João
 Simplesmente em cinco dias...

LOUVORES ESQUECIDOS

Desejo fraternalmente,
 Sem argumentos compridos,
 Falar sem bronca ou censura
 Dos louvores esquecidos.
 Estamos sempre dispostos
 A mostrar nossos respeitos
 Aos donos de campeonatos
 E às almas de nobres feitos.
 Mas na existência terrestre
 Não vemos quaisquer ensinamentos
 Para aplaudir grandes gestos
 Que temos por pequeninos.
 Louvemos os companheiros
 Do trato de cada dia
 Que conversam em voz baixa,
 Evitando gritaria.

Louvemos nossos irmãos
 Que, com esmero feliz,
 Não se esquecem do banheiro
 Para assoar o nariz.
 Louvemos todos aqueles
 Que atendem à obrigação
 De não deixar lixo algum
 Estatelado no chão.
 Louvemos as amizades
 Que no mundo, às vezes louco,
 São afáveis e discretas,
 Ouvem muito e falam pouco.
 Louvemos nossos cupinchas,
 Amigos da educação,
 Que não falam de excrementos
 Nas horas de refeição.
 Louvemos qualquer pessoa
 De zelo sempre maior,
 Na higiene e na limpeza,
 Fazendo a vida melhor.

CONCURSO DE SAMBA

Foi num concurso de samba.
 O nosso amigo Ribeiro
 Entre os demais concorrentes,
 Estava sendo o primeiro.
 Moças e moços de fama,
 Após ligeira merenda,
 Afastavam-se da festa
 Largando-se da contenda.
 Ribeiro continuava
 E, escorado na moringa,
 De hora em hora, reclamava
 Um grande copo de pinga.
 A equipe dos musicistas,
 Composta de gente amiga,
 Doava substitutos
 A quem mostrasse fadiga.